
Dossiê: Inclusão e Educação em Saúde Mental

Testes de Apercepção Infantil (CAT-A e CAT-H) na Saúde Mental Infantil: Revisão Sistemática

Child Apperception Tests (CAT-A and CAT-H) in Child Mental Health: Systematic Review

Janaina Moreira Pedroso
Centro Universitário do Pará (CESUPA)
Belém-Pará-Brasil
Károl Veiga Cabral
Janari da Silva Pedroso
Universidade Federal do Pará (UFPA)
Belém-Pará-Brasil

Resumo

A saúde mental infantil é central na psicologia, exigindo instrumentos de qualidade para psicodiagnóstico e inclusão em processos terapêuticos. Testes de Apercepção Infantil são utilizados na identificação de processos psíquicos. A revisão analisou sua aplicabilidade e relevância. A partir do PRISMA, foram revisados estudos da PubMed, APA, Web of Science, Scopus e Embase. Resultados foram organizados em três categorias: conteúdo das respostas e criatividade, representação parental e características de personalidade e psicopatologias. Achados indicam que os CATs são relevantes para avaliação, oferecendo insights sobre desenvolvimento emocional e vínculos familiares. A revisão contribui metodologicamente para a pesquisa, reforçando a necessidade de estudos padronizados e culturalmente sensíveis. Conclui-se que seu uso deve ser contextualizado em uma abordagem integrativa da saúde mental.

Palavras-chave: Teste de Apercepção Infantil; Saúde Mental Infantil; Psychodiagnosis.

Abstract

Child mental health is central in psychology, requiring quality instruments for psychodiagnosis and inclusion in therapeutic processes. Child Apperception Tests are used to identify psychological processes. This review analyzed their applicability and relevance. Following PRISMA, studies from PubMed, APA, Web of Science, Scopus, and Embase were reviewed. Results were categorized into response content and creativity, parental representation, and personality characteristics and psychopathologies. Findings indicate CATs are relevant for assessment, providing insights into emotional development and family bonds. The review contributes methodologically to research, reinforcing the need for standardized and culturally sensitive studies. Their use should be contextualized within an integrative mental health approach.

Keywords: Child Apperception Test; Child Mental Health; Systematic Review.

Introdução

A avaliação da saúde mental infantil tem se tornado uma questão central na psicologia e nas políticas públicas de saúde. O desenvolvimento emocional e cognitivo de crianças é influenciado por múltiplos fatores, incluindo aspectos biológicos, sociais e ambientais. No entanto, a crescente demanda por desempenhos acadêmicos e sociais elevados impõe desafios ao bem-estar psicológico infantil, frequentemente resultando na patologização de comportamentos e na medicalização da infância (Lemos et al., 2019).

A compreensão da saúde mental infantil avançou significativamente ao longo das últimas décadas, refletindo uma transição de modelos biomédicos reducionistas para abordagens mais integrativas e interdisciplinares. A Organização Mundial da Saúde enfatiza a necessidade de estratégias preventivas e intervenções precoces para mitigar os impactos dos transtornos mentais na infância. Além disso, políticas nacionais, como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança e a Política Nacional de Saúde Mental, destacam a importância da articulação intersetorial entre saúde, educação e assistência social na promoção do bem-estar psicológico infantil (Couto; Delgado, 2015).

No Brasil, a estruturação de uma rede de cuidados voltada para a infância inclui a criação dos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), que visam fornecer suporte multidisciplinar às crianças com sofrimento psíquico significativo. No entanto, persistem desafios na efetivação desses serviços, sobretudo no que diz respeito à capacitação de profissionais e ao acesso equitativo às intervenções especializadas (Couto; Delgado; Mendonça, 2008).

No atendimento à infância os métodos de avaliação psicológica desempenham um papel fundamental na identificação precoce de dificuldades emocionais e comportamentais em crianças. Entre os diversos instrumentos disponíveis, os testes projetivos, como os Testes de Apercepção Infantil (CAT-A e CAT-H), destacam-se por sua capacidade de acessar conteúdos inconscientes e promover uma compreensão mais profunda da subjetividade infantil. O CAT-A, que utiliza figuras de animais, e o CAT-H, que apresenta figuras humanas, permitem que a criança projete suas experiências emocionais, possibilitando uma análise qualitativa de seus conflitos internos e relações interpessoais (Bellak; Abrams, 2010).

Composto por dez cartões ilustrados, o CAT-A foi projetado para crianças de três a dez anos, facilitando a expressão simbólica e a projeção de conteúdos emocionais. O CAT-H, uma adaptação do CAT-A, apresenta figuras humanas para ampliar o escopo da avaliação,

explorando aspectos da identidade e do desenvolvimento psicosssexual infantil (Bellak; Bellak, 1991). Seu uso é indicado para crianças entre sete e doze anos, possibilitando uma análise mais detalhada das relações familiares e dos conflitos emocionais.

Diante do aumento da utilização dos Testes de Apercepção Infantil e do crescimento da literatura sobre o tema, justifica-se a necessidade de uma revisão sistemática para consolidar as evidências científicas disponíveis. A dispersão dos estudos e a variedade de abordagens metodológicas tornam essencial uma análise integrativa que organize os achados existentes e identifique padrões consistentes na aplicação dos CATs. Além disso, esta revisão visa preencher lacunas na literatura ao avaliar a validade e confiabilidade desses instrumentos em diferentes contextos clínicos e culturais. A sistematização do conhecimento sobre os CATs contribuirá para um aprimoramento da prática clínica, além de orientar futuras pesquisas sobre o papel dos testes projetivos na avaliação da saúde mental infantil.

Os testes projetivos, como o CAT-A e o CAT-H, demonstram sua relevância na avaliação psicológica infantil ao fornecerem uma perspectiva qualitativa da subjetividade infantil. Além disso, sua aplicação contribui para a formulação de diagnósticos mais abrangentes e embasados na dinâmica psíquica da criança (Chaves et al., 2022). A integração desses instrumentos com outras técnicas projetivas e entrevistas psicológicas reforça a importância de abordagens multidimensionais na compreensão da infância (Bermudez et al., 2020). Esse aspecto ressalta o valor dos CATs não apenas no diagnóstico clínico, mas também na prática terapêutica e no acompanhamento do desenvolvimento infantil (Tonetto; Gomes; Barbieri, 2019).

Método

Esta revisão sistemática seguiu as diretrizes do PRISMA (Page et al, 2020), que estabelecem critérios para a condução e relato de revisões sistemáticas e meta-análises. O protocolo da revisão foi registrado no PROSPERO (registro nº CRD42020171500), garantindo transparência metodológica e alinhamento com padrões internacionais.

Bases de Dados e Estratégia de Busca

Foram realizadas buscas nas bases PubMed, APA, Web of Science, Scopus e Embase. A estratégia de busca envolveu descritores MeSH (Medical Subject Headings) e termos controlados, garantindo a abrangência da pesquisa. O quadro 1 detalha os critérios completos de pesquisa:

Quadro 1. Critérios de pesquisa completos para bases de dados eletrônicas

Palavra-chave	Numeração	Critérios de pesquisa
Projective Techniques	1.	MeSH descriptor: Projective Techniques (this term only) (Title/Abstract)
	2.	APA descriptor: Children's Apperception Test
	3.	CAT
	4.	CAT-A
	5.	CAT-H
	6.	#1 OR #2 OR #3 OR #4 OR #5
Age group	7.	MeSH descriptor Child* (this term only) (Title/Abstract)
	8.	AND #7
Personality Assessment	9.	MeSH descriptor Personality Assessment (this term only) (Title/Abstract)
	10.	Assessment, Personality
	11.	APA Psychological Assessment
	12.	AND #9 OR #10 OR #11

Fonte: Elaboração dos autores com dados da pesquisa (2024).

Critérios de Inclusão e Exclusão

Os estudos incluídos nesta revisão atenderam aos seguintes critérios para os estudos: publicados até dezembro de 2023; empíricos originais em português, inglês ou espanhol; acessíveis em texto completo e revisados por pares; que abordassem sobre avaliação psicológica infantil utilizando testes projetivos, com foco no CAT-A e CAT-H. Os critérios de exclusão foram: dissertações, capítulos de livros, relatórios, resenhas e documentos de conferências; estudos que não envolvem testes projetivos e, sem revisão por pares.

Questões da Revisão

A revisão pretendeu responder às seguintes questões: Qual a relevância dos testes de apercepção infantil na avaliação da saúde mental infantil? Como o CAT-A e o CAT-H contribuem para o diagnóstico e a compreensão dos aspectos emocionais e psicodinâmicos das crianças?

Seleção e Extração de Dados

A seleção dos estudos foi conduzida em três etapas. Primeiramente, os títulos e resumos foram avaliados por dois revisores (JNP e JSP) para identificar estudos elegíveis. Em seguida, os artigos selecionados foram analisados integralmente, excluindo aqueles que não

atendiam aos critérios de inclusão. Para resolver eventuais divergências, um terceiro revisor (KVC) foi consultado.

Os artigos selecionados foram gerenciados com o auxílio do software Mendeley, que eliminou referências duplicadas e organizou os documentos. Os dados extraídos incluíram título, palavras-chave, ano de publicação, autores, objetivos do estudo, contexto, país, participantes, desenho metodológico, instrumentos, principais resultados e conclusões. A avaliação do risco de viés seguiu o modelo PRISMA, considerando a eleição dos descritores e estratégias de busca, critérios de inclusão e exclusão, extração de dados de forma padronizada e avaliação independente por dois revisores. As possíveis discrepâncias foram resolvidas por consenso com um terceiro revisor.

Síntese e Análise dos Dados

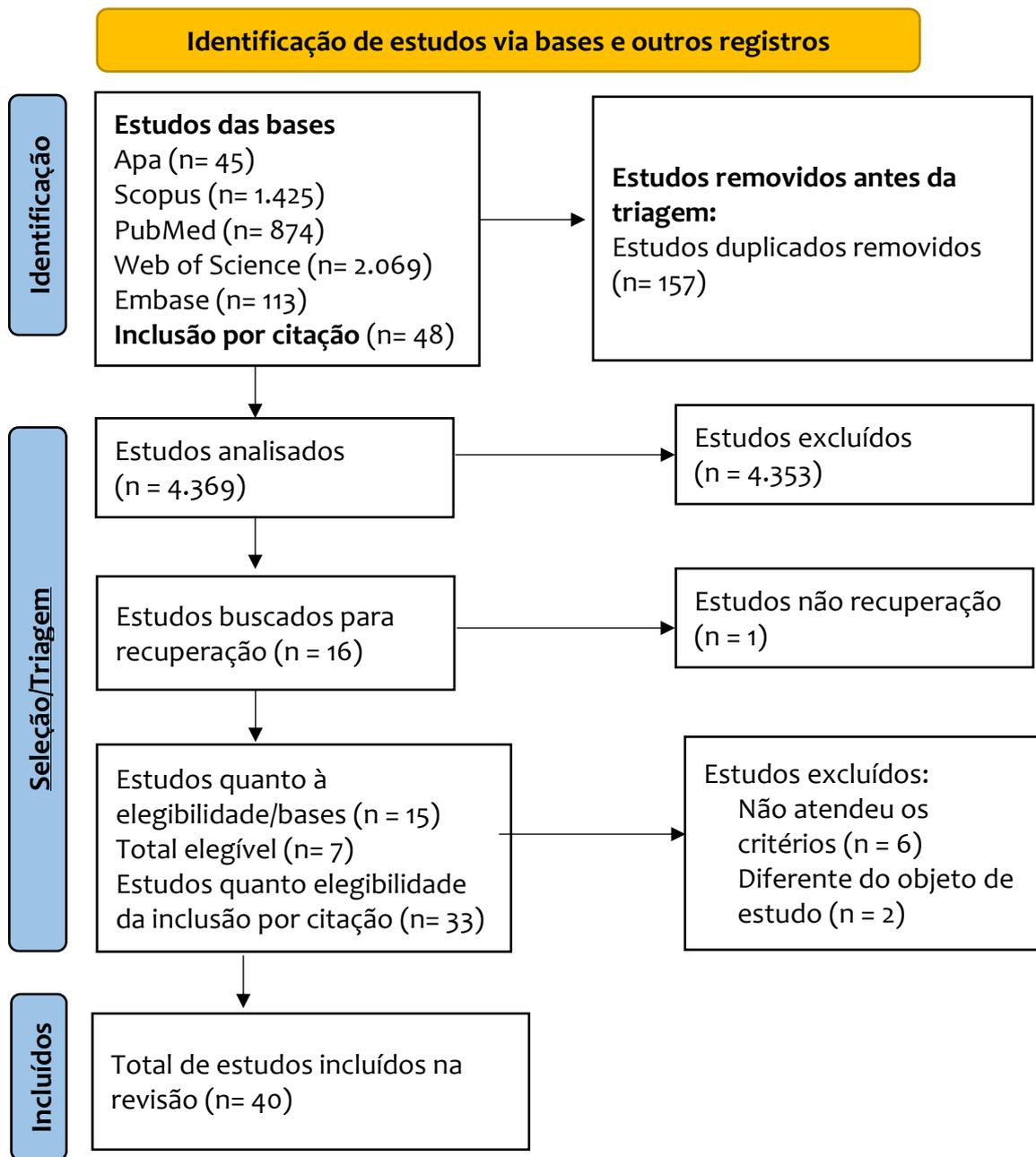
A análise dos dados foi realizada por meio de síntese narrativa, estruturando as informações extraídas em categorias temáticas para facilitar a compreensão da relevância dos testes projetivos na avaliação psicológica infantil. Essa abordagem permitiu uma interpretação detalhada dos achados, destacando a importância clínica e metodológica do uso do CAT-A e CAT-H.

Os achados foram categorizados de acordo com os objetivos da revisão, permitindo uma análise integrativa que sistematizou as evidências sobre a aplicabilidade dos testes projetivos na saúde mental infantil.

Resultados

Foram analisados 40 estudos que investigaram a aplicabilidade do Teste de Apercepção Infantil na avaliação psicológica de crianças. Conforme demonstrado na Figura 1, a busca inicial identificou 4.526 estudos, sendo 48 adicionais encontrados por citação. Após a remoção de duplicatas e aplicação dos critérios de inclusão, 40 artigos foram considerados elegíveis para a análise. A síntese dos estudos revisados está detalhada no Quadro 2, a seguir.

Figura 1. PRISMA, 2020 Diagrama do fluxo para revisões



Fonte: PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews.

Quadro 2. Síntese dos resultados dos artigos selecionados

N	Autor, ano e país	Tipo de estudo	Resultados
1	WEISSKOPF- JOELSON, E. A.; LYNN, D. B. 1953, Estados Unidos	Experimental	As imagens menos ambíguas favoreceram maior projeção e produção de material fantasioso em crianças, confirmando achados prévios com adultos
2	ARMSTRONG, M.	Experimental	As imagens com figuras humanas no CAT

	A. S. 1954, Estados Unidos	randomizado	evocaram mais material temático e verbalizações elaboradas do que as imagens com figuras de animais, gerando maior engajamento cognitivo e emocional.
3	LEHMANN, I. J. 1959, Canadá	Transversal	A maioria das respostas infantis no CAT foram interpretativas, com destaque para a oralidade, enquanto temas como agressão, medo e higiene também emergiram, havendo maior manifestação de medo entre crianças de status socioeconômico mais alto.
4	LAWTON, M. J. 1966, Estados Unidos	Transversal	Os formulários Animal e Humano do CAT mostraram baixa concordância na elicitação de mecanismos de defesa, exceto para projeção, com mais reações negativas no CAT-A, influenciadas por determinantes pictóricos.
5	SILVERMAN, E. M.; WILLIAMS, D. E. 1968, Estados Unidos	Caso controle	Crianças que gaguejavam produziram mais respostas de uma palavra e tiveram pontuações médias inferiores em todas as medidas, exceto no número de respostas curtas, em comparação com crianças sem gagueira.
6	HOAR, W.; FAUST, W. L. 1973, Estados Unidos	Experimental	A forma de quebra-cabeça do Teste de Apercepção Infantil gerou mais respostas aperceptivas e interpretativas em crianças pré-escolares do que a forma regular, indicando maior espontaneidade e potencial exploratório para essa faixa etária.
7	SCHROTH, M. L. 1977, Estados Unidos	Transversal	As escalas de Elaboração Associativa e Integração no CAT apresentaram alta confiabilidade entre avaliadores, com aumento nas pontuações a partir dos 8 anos, indicando maior complexidade cognitiva e integrativa nas respostas infantis.
8	KLINE, P.; SVASTE-XUTO, B. 1981, Inglaterra	Transversal	O CAT demonstrou aplicabilidade intercultural, com crianças tailandesas e britânicas respondendo de forma apropriada, embora diferenças culturais tenham influenciado a interpretação das relações de parentesco nas narrativas.
9	HENRY, M. 1981, Austrália	Experimental	As cartas do CAT mostraram-se escaláveis pelo método de Comparação em Pares, com alta correlação entre meninos e meninas (0,95), indicando que o sexo não influenciou os resultados e validando o modelo de Thurstone.
10	GARDNER, D. R.; HOLMES, C. B. 1990, Estados Unidos	Transversal	Os resultados confirmaram achados anteriores, indicando que não há diferenças entre as respostas obtidas pelo CAT e pelo CAT-H.

11	SHARAN, P.; MEHTA, M.; CHAUDHRY, V. P. 1995, Estados Unidos	Transversal	A maioria das crianças (77%) forneceu respostas apropriadas ao CAT-S, com associação entre ausência de resposta e diagnóstico psiquiátrico. Temas de enfermidade foram frequentes (96%), mas 70% das crianças expressaram esperança, o que se correlacionou a menor risco de transtornos. Mecanismos de defesa mais comuns incluíram negação, sublimação e humor, com ansiedade sendo o tema predominante.
12	ANTONY, S.; RIBEIRO, J. P. 2004, Brasil	Transversal	O CAT-A revelou que crianças hiperativas expressaram sentimentos de inadequação, incompreensão e rejeição, percebendo o ambiente como punitivo. Suas narrativas indicaram um conflito interno entre a autoimagem e a imposição de normas externas, refletindo introjetos negativos do meio.
13	TUBER, S. 2004, Estados Unidos	Estudo de caso	Os resultados do indicaram forte relação entre as representações projetivas e as interações interpessoais futuras, evidenciando coerência entre afetos intensos e experiências terapêuticas. sugere que, embora mudanças adaptativas ocorram, os paradigmas representacionais centrais tendem a persistir, reforçando o valor do CAT na pesquisa.
14	LIS, A.; MAZZESCHI, C.; SALCUNI, S.; ZENNARO, A. 2005, Itália	Transversal	Os resultados possibilitaram uma compreensão das narrativas infantis, evidenciando diferenças na expressão emocional e psicológica entre crianças de diferentes idades e sexos.
15	MISHIMA, F. K. T.; BARBIERI, L. 2009, Brasil	Caso controle	A análise do CAT-A revelou dificuldades no processo criativo das crianças, com narrativas concretas, bloqueios iniciais e ausência de sentimentos nos personagens. Predominaram identificações com figuras masculinas e protagonistas com características negativas, como passividade e medo, além de sinais de insegurança e baixa autoestima nos desenhos.
16	XAVIER, M. D. F.; VILLEMOR- AMARAL, A. E. D. 2013, Brasil	Transversal	O CAT-A apresentou correlação significativa com o DFH e o Rorschach, fornecendo evidências de validade na avaliação cognitiva. Os indicadores de percepção no CAT-A diferenciaram crianças com cognição elevada daquelas com desempenho abaixo do esperado, confirmando a convergência entre os três instrumentos.
17	TUCKER, J. B.; NIDIFFER, F. 2014, Estados Unidos	Transversal	O CAT não identificou padrões atípicos ou conteúdos incomuns nas narrativas de crianças que relataram memórias de vidas passadas, sugerindo ausência de indicações de

			psicopatologia ou dificuldades significativas de adaptação nesse grupo.
18	TONETTO et. al., 2019, Brasil	Transversal	O CAT mostrou-se eficaz como instrumento de mediação dialógica, facilitando a comunicação entre pares e ampliando sua aplicabilidade na interação social infantil.
19	WITHERSPOON, L. R. 1968, Estados Unidos	Longitudinal	O CAT identificou padrões de comportamento infantil, destacando temas como oralidade, agressão e identificação parental. Houve redução de respostas não-aperceptivas com a idade, e menor frequência de medo, rivalidade entre irmãos e conflito edipiano.
20	PASSMAN, P. H.; LAUTMANN, L. A. 1982, Estados Unidos	Experimental	A presença dos pais na interação inicial facilitou a adaptação das crianças ao ambiente do teste e melhorou a responsividade verbal, especialmente nas mais novas, em comparação com a presença de objetos de segurança.
21	URETMEN, S.; et al.. 2005, Turquia	Prospectivo, corte	O CAT-H revelou que a agressão em relação aos pais foi o padrão comportamental mais comum, com um grupo exibindo passividade-agressiva e outro demonstrando obstinação, traços do período anal e temas de lesão narcisista.
22	WENDLAND, J.; GAUGUE-FINOT, J. 2008, França	Estudo de caso	O estudo com duas participantes revelou padrões distintos no CAT: Audrey apresentou discurso simples, tendência à evitação e produção abundante, mas com conteúdo repetitivo e fantasias limitadas. Marine mostrou-se retraída, com restrição na comunicação, vocabulário simples e representações familiares marcadas por agressividade, especialmente em relação à figura materna.
23	TSAMPARLI, A.; TSIBIDAKI, A.; ROUSSOS, P. 2011, Grécia	Experimental	O CAT indicou que irmãos de crianças com deficiência apresentaram representações mais passivas, sugerindo uma dinâmica de papéis opostos, possivelmente devido à assunção precoce de responsabilidades parentais.
24	SILVA, C. S.; RODRIGUES, A. L.; ROITBERG, S.E.B. 2017, Brasil	Estudo de caso	O CAT-A revelou projeções de desamparo, contestação da função materna e busca de suporte paterno e avós, sugerindo sentimentos de abandono e impacto de uma maternagem fragilizada na dinâmica familiar.
25	BERMUDEZ, E. A. A. et al., 2020, Colômbia	Transversal	O CAT-A evidenciou elementos-chave na estruturação da personalidade de crianças abandonadas, refletindo dinâmicas emocionais e adaptativas relacionadas à separação parental.
26	MAGNUSSO, D.	Transversal	CAT apresentou correlação positiva com variáveis

	1960, Suécia		de personalidade, indicando alta concordância nas avaliações de gêmeos.
27	HAWORTH, M. R. 1962, Estados Unidos	Caso controle	Crianças com traços obsessivos tiveram pontuações consistentes no CAT e no Rorschach, com maior expressão verbal no CAT e no teste do filme.
28	MORIARTY, A. E. 1968, Estados Unidos	Transversal	As respostas no CAT mostraram que as crianças mobilizam recursos cognitivos e afetivos para lidar com o estresse, utilizando estratégias de defesa e integração emocional. Observou-se variação na intensidade de tensão, com medo, evasão e excitação sendo comuns, refletindo mecanismos de enfrentamento diante da experiência do teste.
29	RABIN, A. I. 1968, Israel	Transversal	O estudo comparativo revelou que crianças de Kibbutz apresentaram atitudes mais positivas em relação às figuras parentais, menor ambivalência edipiana e maior atividade nas histórias. As meninas de Kibbutz demonstraram níveis mais elevados de agressividade, e mecanismos defensivos, como negação, foram mais frequentes nesse grupo, possivelmente relacionados ao manejo de impulsos sexuais.
30	NEURINGER, C.; LIVESAY, R. C. 1970, Estados Unidos	Transversal	O CAT e o CAT-H mostraram pouca diferença na estimulação da fantasia, sem interação significativa com a ansiedade dos participantes. O CAT apresentou escores mais altos no Índice de Transcendência, mas ambos os testes tiveram resultados semelhantes em outras medidas.
31	NEWMARK, C. S.; et al, 1975, Estados Unidos	Experimental randomizado	O CAT e o Teste de Completar Sentenças não provocaram mudanças na ansiedade dos participantes, embora cerca de 40% tenham apresentado leve redução na ansiedade estado, em linha com achados prévios em adultos.
32	ABRAMS, D. M. 1993, Estados Unidos	Estudo de caso	Os resultados foram analisados de acordo com o sistema de pontuação de Bellak e ajudaram os avaliadores a compreender melhor a dinâmica interna, as emoções e as possíveis questões narcisistas presentes na psique da criança.
33	GRITTI, A.; et al. 2001, Itália	Transversal	A análise pelo sistema de pontuação de Bellak permitiu uma compreensão aprofundada da dinâmica interna, das emoções e de possíveis questões narcisistas na psique infantil.
34	BARBIERI, V.; JACQUEMIN, A.; ALVES, Z. M. M. 2004, Brasil	Estudo de caso	O CAT, em conjunto com a Bateria Hammer e outras técnicas, foi fundamental para avaliar a personalidade e as funções egóicas, contribuindo para o prognóstico terapêutico e os resultados

			do Psicodiagnóstico Interventivo.
35	LISBOA, V. C. A. et al, 2008, Brasil	Caso controle	O estudo encontrou associação significativa entre constipação crônica em crianças e a presença de agressividade nas ações dos adultos nas histórias do CAT-H, sem diferenças na identificação do sexo dos personagens adultos.
36	CHAMBRY, J. et al, 2011, França	Longitudinal	A avaliação psicodinâmica com CAT, Rorschach e TAT indicou que metade das crianças apresentava organização limítrofe, mas não foi possível estabelecer uma associação direta entre TDAH e patologias limítrofes, reforçando a importância da análise psicodinâmica na compreensão desses casos.
37	STARACI, S.; MISSONNIER, S.; SOUBIEUX, M. J.; VILLE, Y. 2012, França e Suíça	Transversal	O CAT revelou que crianças com síndrome de transfusão-transfundida apresentaram inibição cognitiva, evasão, pouca fantasia e dificuldade em integrar afetos de tristeza, destacando padrões distintos de evitação de conflitos ou impulsividade, evidenciando a necessidade de intervenções terapêuticas adaptadas.
38	SINGHAL, M.; VAHALI, H. O. 2014, Índia	Estudo de caso	O CAT revelou temas de conforto e identificação com figuras femininas passivas, enquanto conflitos de poder e dominação emergiram em um contexto de passado abusivo. As ansiedades estavam ligadas a doenças e medo de abandono, mas as necessidades eram gratificadas, sugerindo um ego com mecanismos adaptativos adequados.
39	VARELA-MORAGA, V.; MORALES-DASTRES, P. 2015, Chile	Transversal	O CAT-A revelou diferenças significativas na estrutura da personalidade entre crianças com prematuridade extrema e o grupo comparativo, evidenciando impactos do nascimento prematuro no desenvolvimento psicológico.
40	MOGET, E.; HEENEN-WOLFF, S. 2015, Bélgica	Exploratória e longitudinal	O CAT identificou um funcionamento neurótico em uma criança de 4 anos e meio, marcado por inibição, controle e labilidade nas identificações, refletindo instabilidade emocional e dificuldades adaptativas.

Fonte: Elaboração dos autores com dados da pesquisa (2024).

Os resultados foram organizados em três categorias principais: (1) conteúdo das respostas do CAT e o processo criativo, (2) representação parental nos conteúdos projetivos, e (3) características de personalidade e sintomas psicopatológicos. Essas categorias permitiram compreender como as narrativas geradas pelas crianças refletem aspectos de sua subjetividade e desenvolvimento emocional.

Na primeira categoria, conteúdo das respostas do CAT e o processo criativo, os estudos demonstraram que o teste elicit material projetivo significativo, permitindo a análise do uso da criatividade e da fantasia na elaboração das histórias infantis. Algumas pesquisas apontaram que as imagens mais ambíguas resultaram em menor projeção de fantasia, enquanto outras indicaram que a escolha de estímulos pictóricos, como figuras humanas ou animais, influencia a qualidade e o detalhamento das respostas. Além disso, estudos longitudinais mostraram que a capacidade de integrar elementos criativos e estruturados nas narrativas do CAT aumenta com a idade.

A segunda categoria, representação parental nos conteúdos projetivos, revelou que as crianças frequentemente projetam em suas narrativas suas percepções das figuras parentais, destacando dinâmicas familiares, rivalidade entre irmãos e conflitos emocionais. Estudos mostraram que crianças de diferentes contextos socioeconômicos e culturais apresentaram variações na forma como representam figuras de autoridade e relações familiares no teste. Além disso, observou-se que crianças com histórico de negligência ou trauma tendem a apresentar representações parentais mais negativas ou ambivalentes.

Na terceira categoria, características de personalidade e sintomas psicopatológicos, os estudos indicaram que o CAT pode ser um instrumento sensível para identificar indicadores de sofrimento emocional e dificuldades psicológicas. Crianças diagnosticadas com transtornos emocionais ou comportamentais frequentemente apresentam narrativas com temas de medo, rejeição, agressividade e desamparo. Além disso, estudos comparativos demonstraram que crianças com sintomas internalizantes, como ansiedade e depressão, tendem a apresentar histórias mais fragmentadas e pessimistas, enquanto aquelas com sintomas externalizantes exibem maior presença de temas agressivos.

A distribuição geográfica dos estudos analisados incluiu países como Estados Unidos, Brasil, Itália, França, Canadá, Austrália, Turquia, Grécia, Suíça, Israel, Índia, Chile e Bélgica. Os métodos empregados variaram entre estudos transversais (19), experimentais (7), longitudinais (3), estudos de caso (6) e estudos caso-controle (4). O número de participantes oscilou entre 2 e 12 anos de idade, refletindo a faixa etária para a qual o CAT foi desenvolvido.

Discussão

A análise dos resultados da categoria conteúdo das respostas do CAT e o processo criativo permite compreender a relação entre as narrativas projetivas e a criatividade infantil. O CAT não apenas atua como um instrumento de avaliação psicológica, mas também como

um espaço de expressão e desenvolvimento da criatividade infantil, conforme postulado por Winnicott (2020), que enfatiza o brincar como essencial para o uso da personalidade e a autenticidade do self. Essa perspectiva é confirmada por Armstrong (1954) e Xavier e Amaral (2013), que destacaram a eficácia das figuras humanas no CAT para elicitare respostas narrativas mais elaboradas e verbais, facilitando a projeção de conteúdos psíquicos.

Estudos como os de Hoar e Faust (1973) e Tucker e Nidiffer (2014) indicaram que formatos alternativos do CAT, como a versão em quebra-cabeça, incentivam respostas interpretativas espontâneas, sugerindo que o design do teste influencia diretamente a expressão criativa infantil. Já Weisskopf-Joelson e Lynn (1953) e Antony e Ribeiro (2004) apontaram que imagens mais ambíguas resultam em menor projeção fantasiosa, enquanto Mishima e Barbieri (2009) observaram que dificuldades na brincadeira criativa refletem limitações na expressão do self.

A inter-relação entre criatividade e saúde psíquica infantil é evidenciada quando analisamos a presença de bloqueios narrativos, a ausência de sentimentos nos personagens e a tendência ao concreto. Tais dificuldades podem indicar fragilidades emocionais que comprometem a livre expressão do self criativo, conforme observado por Tuber (2004), que associou as narrativas do CAT a padrões de interação interpessoal e transferência na psicoterapia.

A categoria representação parental nos conteúdos projetivos destaca a influência das interações familiares na vida psíquica infantil. Estudos como os de Custódio e Cruz (2008) e Winnicott (2015) indicam que a percepção da criança sobre suas figuras parentais molda suas interações interpessoais e o desenvolvimento emocional. Os achados de Witherspoon (1968) confirmam que o CAT é eficaz na identificação de padrões comportamentais ligados à parentalidade, destacando a influência da agressão e da identificação parental nas respostas infantis.

A pesquisa de Wendland e Gaugue-Finot (2008) apontou variações na forma como as crianças lidam com vínculos familiares, sendo que algumas enfrentam dificuldades na elaboração de laços afetivos. Já Passman e Lautmann (1982) demonstraram que a presença física dos pais durante a aplicação do CAT aumentou significativamente a responsividade verbal, sugerindo que o ambiente do teste influencia diretamente as respostas infantis. Em contraste, Uretmen et al. (2005) identificaram que a agressividade contra os pais foi um

padrão comum nas narrativas infantis, com variações entre padrões passivo-agressivos e obstinação, evidenciando dificuldades emocionais na relação parental.

Os estudos de Bermúdez et al. (2020) e Silva et al. (2017) mostraram que crianças em situação de abandono expressaram emoções intensas como solidão, agressividade e medo do abandono. Essas experiências influenciam profundamente as projeções parentais no CAT, revelando impactos da negligência na construção da identidade infantil. Adicionalmente, estudos sobre famílias com crianças com deficiência (Silva et al., 2017) indicam que irmãos sem deficiência frequentemente assumem papéis parentais, desenvolvendo comportamentos mais passivos em comparação com irmãos de crianças com desenvolvimento típico.

A categoria características de personalidade e sintomas psicopatológicos investiga a relação entre traços de personalidade e indicadores de psicopatologia infantil. Segundo Sisto, Bueno e Rueda (2003), a identificação de tendências comportamentais no CAT permite compreender a predisposição da criança para reações emocionais e cognitivas específicas. Estudos como os de Magnusso (1960) e Moget e Heenen-Wolff (2015) destacam que as respostas no CAT podem indicar funcionamento neurótico, inibição e controle emocional, sendo úteis na avaliação de vulnerabilidades psicológicas.

A relação entre ambiente familiar e sintomas psicopatológicos é evidenciada por Rabin (1968), Lisboa et al. (2008) e Singhal e Vahali (2014), que associaram um histórico de hostilidade familiar a maior intolerância à frustração e agressividade nas narrativas infantis. Esses achados reforçam a necessidade de um olhar contextualizado sobre os fatores ambientais que influenciam o desenvolvimento emocional infantil.

Estudos de Gritti et al. (2001) e Staraci et al. (2012) evidenciaram que crianças submetidas a situações médicas extremas, como transplantes de fígado ou síndrome de transfusão-transfundida, apresentaram dificuldades na elaboração emocional e padrões de ansiedade e depressão. Além disso, Chambry et al. (2011) e Singhal e Vahali (2014) destacaram a relevância do CAT na identificação de estruturação psíquica limítrofe e na avaliação de conteúdos inconscientes.

Dessa forma, os achados reforçam a importância do CAT na avaliação da saúde mental infantil, permitindo identificar padrões de funcionamento emocional, projetivos e cognitivos que podem auxiliar tanto no diagnóstico precoce quanto no planejamento de intervenções terapêuticas. A pesquisa futura deve focar na validação intercultural do CAT e na

padronização de seus critérios interpretativos para aprimorar sua aplicabilidade clínica e científica.

Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo analisar a relevância dos Testes de Apercepção Infantil (CAT-A e CAT-H) na avaliação da saúde mental infantil, investigando sua contribuição para o diagnóstico e compreensão de aspectos emocionais e psicodinâmicos das crianças. Os achados reafirmam que os CATs são ferramentas valiosas na prática clínica, auxiliando na identificação de padrões projetivos que refletem tanto a criatividade infantil quanto dificuldades emocionais e psicopatológicas.

A pesquisa revelou que o CAT desempenha um papel fundamental na avaliação psicológica, indo além da mera análise diagnóstica para se tornar um recurso significativo na expressão simbólica da subjetividade infantil. O teste possibilita a identificação precoce de dificuldades emocionais, contribuindo para intervenções que promovam a inclusão de crianças em processos terapêuticos adaptados às suas necessidades. Além disso, destaca-se a importância do contexto sociocultural na interpretação dos resultados, reforçando a necessidade de adaptação dos instrumentos a realidades diversas.

Um dos achados relevantes da revisão sistemática foi a influência dos estímulos visuais no engajamento das crianças com o teste. Os estudos indicaram que imagens mais ambíguas reduzem a projeção de material fantasioso, enquanto figuras humanas favorecem respostas mais elaboradas e emocionalmente carregadas. Esse aspecto aponta para a necessidade de um refinamento metodológico na escolha dos estímulos, assegurando que o CAT continue sendo uma ferramenta sensível e eficaz para avaliar processos internos infantis.

A inclusão da avaliação psicológica infantil dentro de uma abordagem ampliada de saúde mental é essencial para garantir um desenvolvimento saudável. A pesquisa ressalta que o CAT, quando utilizado de forma criteriosa, pode ser um aliado na construção de estratégias terapêuticas baseadas na singularidade de cada criança, promovendo intervenções que considerem suas experiências subjetivas e o meio em que estão inseridas.

No entanto, a revisão também identificou limitações, como a necessidade de maior padronização na interpretação dos resultados e a escassez de estudos longitudinais que acompanhem a evolução das projeções infantis ao longo do tempo. O reconhecimento dessas

limitações reforça a importância de pesquisas futuras que ampliem o conhecimento sobre a validade e confiabilidade do CAT em diferentes contextos clínicos e culturais.

A carência de investigações sobre a aplicação do CAT no Brasil aponta para uma lacuna significativa na literatura. Expansão de estudos nesse campo pode contribuir para adaptações metodológicas mais alinhadas à realidade nacional, favorecendo o aprimoramento das práticas de avaliação psicológica infantil. Além disso, aprofundar a compreensão sobre a relação entre criatividade, desenvolvimento psicológico e neuroplasticidade pode fornecer subsídios para intervenções mais eficazes e culturalmente sensíveis.

Dessa forma, esta pesquisa enfatiza a necessidade de um olhar atento para a avaliação da saúde mental infantil, promovendo abordagens que considerem a subjetividade da criança e seus contextos familiares e sociais. Ao reconhecer o potencial dos Testes de Apercepção Infantil na detecção precoce de dificuldades emocionais e na formulação de estratégias terapêuticas, reforça-se a importância de integrar esses instrumentos a políticas públicas e práticas clínicas voltadas ao cuidado infantil. Estudos futuros poderão fortalecer essas contribuições, ampliando a aplicabilidade do CAT e consolidando sua relevância no campo da avaliação psicológica.

Referências

- ABRAMS, David. Pathological narcissism in an eight-year-old boy: An example of Bellak's TAT and CAT diagnostic system. **Psychoanalytic Psychology**, v. 10, n. 4, p. 573, 1993.
- ANTONY, Sheila; RIBEIRO, Jorge Ponciano. A criança hiperativa: uma visão da abordagem gestáltica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 20, p. 127-134, 2004.
- ARMSTRONG, Mary Alice Smith. Children's responses to animal and human figures in thematic pictures. **Journal of Consulting Psychology**, v. 18, n. 1, p. 67, 1954.
- BARBIERI, Valéria; JACQUEMIN, André; ALVES, Zélia Maria Mendes Biasoli. Alcances e limites do Psicodiagnóstico Interventivo no tratamento de crianças anti-sociais. **Paidéia**, v. 14, p. 153-167, 2004.
- BELLAK, Leopold. **A Guide to the Interpretation of the Thematic Apperception Test: To be Used with the Bellak TAT Blank**. Psychological Corporation, 1947.
- BELLAK, Leopold.; ABRAMS, David. **CAT-A: Teste de apercepção infantil (figuras de animais)**. São Paulo: Vetor, 2010.
- BELLAK, Leopold.; BELLAK, Sonya Sorel. **Manual do Teste de Apercepção Infantil Figuras de Animais** (Children's Apperception Test - CAT-A). Campinas, SP: Livro Pleno, 1991.
- BERMUDEZ, Edgar Alfonso; RIVERA, Estefania Barrios; GALEANO, Yarelis Mayru Gonzalez; SALAS CARMONA, Yorkeily. Estructuración de la personalidad en niños y niñas abandonados por sus progenitores. **Psicología desde el Caribe**, v. 37, n. 3, p. 132-150, 2020.

- CHAMBRY, Jean; BILLARD, Catherine.; GUINARD, Maia; LACAZE, Emmanuelle; IDIART, Marie; DELTEIL-PINTON, Florença; COHEN DE LARA, Aline. Attention deficit disorder: multidisciplinary observational study over 1 year. **L'Encéphale**, v. 37, n. 3, p. 180-190, 2011.
- CHAVES, Gislaiane.; TARDIVO, Leila Salomão de La Plata Cury; ROSA, Helena Rinaldi; FERREIRA, Loraine Seixas; JÚNIOR, Antônio Augusto Pinto. Psicodiagnóstico intervencionista en la adolescencia y Test de Apercepción Temática Infantil con Figuras Humanas: aportes a la clínica de la adolescencia. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 11, n. 1, p. 1-12, 2022.
- COUTO, Maria Cristina Ventura; DELGADO, Pedro Gabriel Godinho. Crianças e adolescentes na agenda política da saúde mental brasileira: inclusão tardia, desafios atuais. **Psicologia Clínica**, v. 27, p. 17-40, 2015.
- COUTO, Maria Cristina Ventura; DUARTE, Cristiane Silvestre; DELGADO, Pedro Gabriel Godinho. A saúde mental infantil na Saúde Pública brasileira: situação atual e desafios. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 30, n. 4, p. 390-398, 2008.
- CUSTÓDIO, Suzana; CRUZ, Orlanda. **As representações mentais das crianças acerca das figuras parentais. Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 24, p. 393-405, 2008.
- FRANK, Lawrence Kelso. Projective methods for the study of personality. **The Journal of Psychology: Interdisciplinary and Applied**, v. 8, p. 389-413, 1939.
- GARDNER, Dana; HOLMES, Cooper. Comparison of the CAT and CAT-H with third grade boys and girls. *Psychological reports*, v. 66, n. 3, p. 922-922, 1990.
- GRITTI, Antonella; DI SARNO, Angela Maria.; COMITO, Marziale; DE VINCENZO, Anna; DE PAOLA, Pierfrancesco; VAJRO, Pietro. Psychological impact of liver transplantation on children's inner worlds. **Pediatric Transplantation**, v. 5, n. 1, p. 37-43, 2001.
- HAWORTH, Mary Robbins. Responses of children to a group projective film and to the Rorschach, CAT, Despert Fables and DAP. **Journal of Projective Techniques**, v. 26, n. 1, p. 47-60, 1962.
- HENRY, Rachael. Validation of a projective measure of aggression-anxiety for five-year-old boys. **Journal of Personality Assessment**, v. 45, n. 4, p. 359-369, 1981.
- HOAR, Mildred; FAUST, William. The Children's Apperception Test: Puzzle and regular form. **Journal of Personality Assessment**, v. 37, n. 3, p. 244-247, 1973.
- KLINE, Paul; SVASTE-XUTO, B. The responses of Thai and British children to the Children's Apperception Test. **The Journal of Social Psychology**, v. 113, n. 1, p. 137-138, 1981.
- LAWTON, Marcia. Animal and human CATs with a school sample. **Journal of Projective Techniques and Personality Assessment**, v. 30, n. 3, p. 243-246, 1966.
- LEMOS, Flávia Cristina Silveira; GALINDO, Dolores.; RODRIGUES, Renata Vilela; FERREIRA, Evelyn Tarcilda Almeida. Resistências frente à medicalização da existência. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 31, n. 2, p. 158-164, 2019.
- LIS, Adriana; MAZZESCHI, Cláudia; SALCUNI, Silvia; ZENNARO, Alessandro. The children's apperception test evaluation form: initial data. **Psychological Reports**, v. 96, n. 3, p. 755-768, 2005.

- LISBOA, Valéria Cristina Antunes; FELIZOLA, Maria Cristina Merlim.; MARTINS, Luiz Antônio Nogueira; TAHAN, Soraia; NETO, Ulisses Fagundes; MORAIS, Mauro Batista de. Aggressiveness and hostility in the family environment and chronic constipation in children. **Digestive Diseases and Sciences**, v. 53, p. 2458-2463, 2008.
- LEHMANN, Irvin J. Responses of kindergarten children to the Children's Apperception Test. **Journal of clinical Psychology**, v. 15, n. 1, 1959.
- MAGNUSSON, David. Some personality tests applied on identical twins. **Scandinavian Journal of Psychology**, v. 1, n. 1, p. 55-61, 1960.
- MISHIMA, Fernanda Kimie Tavares; BARBIERI, Valéria. O brincar criativo e a obesidade infantil. **Estudos de Psicologia** (Natal), v. 14, p. 249-255, 2009.
- MOGET, Émilie; HEENEN-WOLFF, Susann. Analyse du fonctionnement psychique d'enfants grandissant avec un couple de femmes. **Enfances, Familles, Générations**, v. 23, p. 34-51, 2015.
- MORIARTY, Alice E. Normal preschoolers' reactions to the CAT: Some implications for later development. **Journal of Projective Techniques and Personality Assessment**, v. 32, n. 5, p. 413-419, 1968.
- NEURINGER, Charles; LIVESAY, Robert C. Projective fantasy on the CAT and CAT-H. **Journal of Projective Techniques and Personality Assessment**, v. 34, n. 6, p. 487-491, 1970.
- NEWMARK, Charles S.; WHEELER, Dave; NEWMARK, Linda; STABLER, Brian. Test-induced anxiety with children. **Journal of Personality Assessment**, v. 39, n. 4, p. 409-413, 1975.
- OCAMPO, María Luisa Siquier de; ARZENO, María Esther García; PICCOLO, Elza Grassano de. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- PAGE, Matthew J.; MCKENZIE, Joanne E.; BOSSUYT, Patrick M.; BOUTRON, Isabelle; HOFFMANN, Tammy C.; MULROW, Cynthia D.; SHAMSEER, Larissa; TETZLAFF, Jennifer M.; AKL, Elie A.; BRENNAN, Sue E.; CHOU, Roger; GLANVILLE, Julie; GRIMSHAW, Jeremy M.; HRÓBJARTSSON, Asbjørn; LALU, Manoj M.; LI, Tianjing; LODER, Elizabeth W.; MAYO-WILSON, Evan; MCDONALD, Steve; MCGUINNESS, Luke A.; STEWART, Lesley A.; THOMAS, James; TRICCO, Andrea C.; WELCH, Vivian A.; WHITING, Penny; MOHER, David. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n. 71, p. 1-9, 2021.
- PASSMAN, Richard H.; LAUTMANN, Lee Ann. Fathers', mothers', and security blankets' effects on the responsiveness of young children during projective testing. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 50, n. 2, p. 310, 1982.
- RABIN, Albert I. Children's Apperception Test findings with Kibbutz and non-Kibbutz preschoolers. **Journal of Projective Techniques and Personality Assessment**, v. 32, n. 5, p. 420-424, 1968.
- SCHROTH, Marvin L. The use of the associative elaboration and integration scales for evaluating CAT protocols. **The Journal of Psychology**, v. 97, n. 1, p. 29-35, 1977.
- SHARAN, Pratap; MEHTA, Manju; CHAUDHRY, Vic P. Coping and adaptation in acute lymphoblastic leukemia. **The Indian Journal of Pediatrics**, v. 62, p. 467-471, 1995.
- SILVA, Clayton; RODRIGUES, Avelino Luiz; ROITBERG, Sandra Elizabeth Bakal. Estudo de caso de paciente com dermatite atópica: uma leitura biopsicossocial. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 18, n. 2, p. 389-400, 2017.

- SILVA, Maria Cecília de Vilhena Moraes. **TAT: aplicação e interpretação do teste de apercepção temática.** São Paulo: EPU, 1989.
- SILVERMAN, Ellen-Marie; WILLIAMS, Dean E. A comparison of stuttering and nonstuttering children in terms of five measures of oral language development. **Journal of Communication Disorders**, v. 1, n. 4, p. 305-309, 1968
- SINGHAL, Meghna; VAHALI, Honey Oberoi. Building broken sandcastles: Explorations in play therapy with a sexually abused child. **Journal of Indian Association for Child and Adolescent Mental Health**, v. 10, n. 2, p. 132-144, 2014.
- SISTO, Fermino Fernandes; BUENO, José Maurício Haas; MARÍN RUEDA, Fabián Javier. Traços de personalidade na infância e distorção e integração de formas: um estudo de validade. **Estudos de Psicologia**, v. 8, n. 1, p. 77-84, 2003.
- STARACI, Stéphanie; MISSONNIER, Sylvain; SOUBIEUX, Marie-José; VILLE, Yves. Devenir d'une survivance du prénatal dans le cas du syndrome transfuseur-transfusé. **La Psychiatrie de l'Enfant**, v. 55, n. 2, p. 347-396, 2012.
- TONETTO, Ana Paula Mucha; MISHIMA-GOMES, Fernanda Kimie Tavares; BARBIERI, Valéria. Emotional development of children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder. **Psicologia Clínica**, v. 31, n. 3, p. 521-540, 2019.
- TSAMPARLI, Anastasia.; TSIBIDAKI, Assimina; ROUSSOS, Petros. Siblings in Greek families: raising a child with disabilities. **Scandinavian Journal of Disability Research**, v. 13, n. 1, p. 1-19, 2011.
- TUBER, Steve. Projective Testing as a Heuristic “Snapshot” of Themes in Child and Adult Psychoanalysis: The Case of Lisa. **Journal of Infant, Child, and Adolescent Psychotherapy**, v. 3, n. 4, p. 486-508, 2004.
- TUCKER, Jim; NIDIFFER, Frank. Donald. Psychological evaluation of American children who report memories of previous lives. **Journal of Scientific Exploration**, v. 28, n. 4, p. 583-594, 2014.
- URETMEN, Onder; KESIKCI, Mãos ERERMIS, S erpil; KOSE, Suheyli; PAMUKCU, Kemal; AYDIN, Cahide. Could personality traits modify the response to uncorrected high hyperopia? **Journal of American Association for Pediatric Ophthalmology and Strabismus**, v. 9, n. 5, p. 480-484, 2005.
- VARELA-MORAGA, Virginia; MORALES-DASTRES, Pamela. Exploración de los componentes de la estructura de la personalidad en desarrollo de niños preescolares con antecedente de prematuridad extrema. **Revista Chilena de Neuro-Psiquiatría**, v. 53, n. 1, p. 8-17, 2015.
- WEISSKOPF-JOELSON, Edith A.; LYNN, David B. The effect of variations in ambiguity on projection in the Children's Apperception Test. **Journal of Consulting Psychology**, v. 17, n. 1, p. 67, 1953.
- WENDLAND, Jaqueline; GAUGUE-FINOT, Justine. Development of Affiliative Feelings in Children Placed in Foster Care during or after Infancy. **Devenir**, v. 20, n. 4, p. 319-345, 2008.
- WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade.** São Paulo: Ubu Editora, 2020.
- WINNICOTT, Donald Woods. **Privação e delinquência.** São Paulo: Martins Fontes, 2015.

WITHERSPOON, Ralph L. Desenvolvimento de métodos de pontuação objetiva para dados longitudinais de CAT. **Journal of Projective Techniques and Personality Assessment**, v. 32, n. 5, p. 406-412, 1968.

XAVIER, Maria de Fátima; VILLEMOR-AMARAL, Anna Elisa. Avaliação do funcionamento cognitivo por meio do CAT-A: evidências de validade. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, p. 38-46, 2013.

Sobre os autores

Janaina Moreira Pedroso

Psicóloga. Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia/UFGA. Professora do Centro Universitário do Pará (CESUPA). Coordenadora do Laboratório de Avaliação Psicológica e Processos Clínicos. Estuda psicodiagnóstico e psicoterapia psicodinâmica. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8929-0857>. E-mail: janainapedrosopsi@gmail.com

Károl Veiga Cabral

Psicóloga; Doutora em Antropologia pela Universitat Rovira i Virgili (URV). Professora da Universidade Federal do Pará. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia/UFGA. Pesquisadora em saúde mental, saúde coletiva, acompanhamento terapêutico, psicanálise, reforma psiquiátrica, experiência urbana. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5678-7859>. E-mail: karolveigacabral@gmail.com

Janari da Silva Pedroso

Psicólogo, Doutorado em Ciências, Pós-Doutorado em Psicologia pela Universidade Católica de Brasília. Professor Titular da Universidade Federal do Pará. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento/UFGA. Bolsista de Produtividade CNPq. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7602-834X>. E-mail: pedrosoufpa@gmail.com

Recebido em: 12/03/2025

Aceito para publicação em: 22/03/2025